

# Colégios restringem uso das Crocs

Ortopedista do Hospital das Clínicas diz que modelo não é perigoso

**FABIANO NUNES**

fabiano.nunes@diariosp.com.br

► Há dez dias um menino de 5 anos, que utilizava uma sandália Crocs, sofreu um corte no pé ao prendê-lo no vão da escada rolante do Shopping Eldorado, na Zona Oeste de São Paulo. Após o episódio, a direção do shopping fez um comunicado para alertar os visitantes quanto ao uso do calçado no local. Mas boa parte dos colégios paulistanos já restringe o uso das sandálias para evitar acidentes.

“Há escola que inclui a exigência do uso de tênis no uniforme. Isso impede o uso da Crocs”, explicou José Augusto de Matos Lourenço, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieesp).

O modelo, que faz sucesso em todo mundo, também foi motivo de preocupação do go-



DANIEL PERA / DIÁRIO SP

**A ESTUDANTE** Thayná, de 11 anos, diz que o calçado é confortável

verno japonês. Há dois anos, o Ministério da Indústria e Comércio do Japão orientou o fabricante a melhorar o design de seus produtos para evitar aci-

dentes com crianças.

O ortopedista Rafael Trevisan Ortiz, do Instituto de Ortopedia do Hospital das Clínicas, disse que não é possível associar

quedas e acidentes ao uso do calçado. Segundo ele, os riscos são os mesmos de usar um chinelo havaianas. “A chance de um acidente é maior em um calçado que não envolve todo o pé. Esses modelos são confortáveis, mas é preciso prestar mais atenção na maneira de pisar”, recomendou.

A estudante Thayná Eduarda de Barros, de 11 anos, adora o modelo. O Colégio Adventista do Brooklin, na Zona Oeste, onde ela estuda, libera o calçado. “No dia da educação física o professor não deixa, mas no resto da semana ela usa direto. Ela acha que é mais confortável e nunca teve problemas”, disse a mãe, a pedagoga Roberta Marcelino Ribeiro da Silva, de 42.

A fabricante Crocs informou que o modelo não é responsável pelos acidentes e que a empresa obedece a todos os requisitos de segurança.